



EIXO 2. QUALIDADE E SEGURANÇA DO PACIENTE – IMPLANTAÇÃO DE KITS PARA ATENDIMENTO ASSISTENCIAL EM UMA UNIDADE DE HOSPITAL DIA

QualiJuntos, 1ª edição, de 30/09/2025 a 01/10/2025
ISBN dos Anais: 978-65-5465-161-5

CAVALCANTE; Vitória Régia Dias dos Santos¹, PEREIRA; Débora Consuelo Gonçalves², TANAKA; Ernesto Shigueo³, MELO; Patrícia Martins Calheiros de⁴, NOTTOLI; Eloisa Sassa Carvalho⁵, JUNIOR; Mucio Tavares de Oliveira⁶, SALLAI; Vanessa Santos⁷, MONTANO; Lillian Calado Cavalcante⁸, ARITA; Elisandra Cristina Trevisan Calvo⁹

RESUMO

Introdução: De acordo com Silva *et al* (2018) o processo de logística hospitalar trata o conjunto de atividades envolvidas desde processo de aquisição dos materiais até sua utilização no paciente. Os autores ressaltam a importância da cadeia de suprimentos para as empresas buscando garantir qualidade, redução de custos, flexibilidade e agilidade no fornecimento do serviço. Trabalho realizado em uma unidade Hospital Dia (HD) com adoção de kits de materiais. **Objetivo:** Implantar entrega de Kits e melhorar o fluxo de atendimento ao cliente. **Método utilizado:** Utilizaram-se as etapas do ciclo PDCA e a *sprint* como marco temporal para a realização das entregas. No planejamento foram mapeados os produtos ofertados e elaborados kits e demanda diárias, bem como verificado a viabilidade das entregas e elaborado modelo de acompanhamento. O fazer correspondeu ao início da operação (01/25) e seu final (04/25), sendo realizado acompanhamento semanal para checar adequação da proposta a prática diária. Na última etapa realizado o registro documental através de POP e criação de interação de processos. **Resultados:** Foram mapeados 4 kits para atendimento a demanda com previsão diária, a saber: punção, endovenoso (EV), manutenção PICC e oxigênio. Após verificação da área de suprimentos foi acordado a entrega dos kits punção e endovenoso com previsão diária de 20 kits cada para atender demanda de 350 atendimento mensais. Rotina de entregas através de envio de e-mail diário informando a necessidade de reposição, assim as entregas foram acordadas para final do turno de trabalho. Acompanhamento através de planilha com a finalidade de registrar o número de kits acordados, entregues e registro de produtos em falta. O acompanhamento semanal durou 3 meses e proporcionou revisão do número de kits acordados de 20 para 15 e incorporação do processo a rotina das áreas. Resultados foram à liberação de espaço físico em armário de guarda de materiais da área da ordem de 2,56m². Além disso, havia uma profissional que responsável pelo recebimento e guarda do material consumindo 1 hora por semana, possibilitando um ganho mensal de 4 horas de profissional. Ao final elaborada interação de processo e

¹ InCor, vitoria.cavalcante@hc.fm.usp.br

² InCor, vitoria.cavalcante@hc.fm.usp.br

³ InCor, vitoria.cavalcante@hc.fm.usp.br

⁴ InCor, vitoria.cavalcante@hc.fm.usp.br

⁵ InCor, vitoria.cavalcante@hc.fm.usp.br

⁶ InCor, vitoria.cavalcante@hc.fm.usp.br

⁷ InCor, vitoria.cavalcante@hc.fm.usp.br

⁸ InCor, vitoria.cavalcante@hc.fm.usp.br

⁹ InCor, vitoria.cavalcante@hc.fm.usp.br

documento de registro do processo através de procedimento gerencial padrão. Discussão: Em relação ao mapeamento de materiais utilizados e formação de kits, Santos (2018) ressalta que a gestão de materiais deve suprir os insumos na quantidade compatível com a necessidade do serviço. Corroborando à redução de estoque periférico, Santos (2018) cita Neto e Filho (1998) quando trata da construção de estoque periférico que implica em material e custos parado e apresenta a função de distribuição, a qual refere à necessidade de previsão da quantidade de kits para atender a demanda do usuário. Para suprir a área, cita o sistema de complementação da previsão, refere à informação para complementar a quantidade de kits em área. Correta previsão de demanda diária permite evitar 2 dos desperdícios do lean: produção em excesso e estoque (Lean Institute Brasil, 2017). Conclusão: O objetivo foi alcançado ao disponibilizar para o serviço assistencial insumos de forma ágil facilitando o atendimento ao paciente. Ainda demonstrou ser efetivo ao disponibilizar mais espaço de armazenamento local e tempo de profissional para área. Referências: Lean Institute Brasil. Entenda os “7 desperdícios” que uma empresa pode ter. 18/07/2017. Disponível em: <https://www.lean.org.br/artigos/1131/entenda-os-7-desperdicios-que-uma-empresa-pode-ter>. Santos, L.G.K.F. Utilização de ferramentas da qualidade e gestão de materiais para otimização de kits cirúrgicos em hospital oncológico. São Paulo. 2018. Disponível em: <https://bdta.abcd.usp.br/item/002934587>. Silva, L. F.; Afonso, T.; Sousa, C. V.; Afonso, B. P. D. Vulnerabilidade e riscos de ruptura no abastecimento de materiais e medicamentos na cadeia de suprimento em um Hospital Público. **GEPROS. Gestão da Produção, Operações e Sistemas**, Bauru, Ano 13, nº 2, abr-jun. p.21-43. 2018. Disponível em: <https://revista.feb.unesp.br/gepros/article/view/1832/836>

PALAVRAS-CHAVE: Cadeia de suprimento, Estoques, Gestão de Suprimento hospitalar

¹ InCor, vitoria.cavalcante@hc.fm.usp.br

² InCor, vitoria.cavalcante@hc.fm.usp.br

³ InCor, vitoria.cavalcante@hc.fm.usp.br

⁴ InCor, vitoria.cavalcante@hc.fm.usp.br

⁵ InCor, vitoria.cavalcante@hc.fm.usp.br

⁶ InCor, vitoria.cavalcante@hc.fm.usp.br

⁷ InCor, vitoria.cavalcante@hc.fm.usp.br

⁸ InCor, vitoria.cavalcante@hc.fm.usp.br

⁹ InCor, vitoria.cavalcante@hc.fm.usp.br